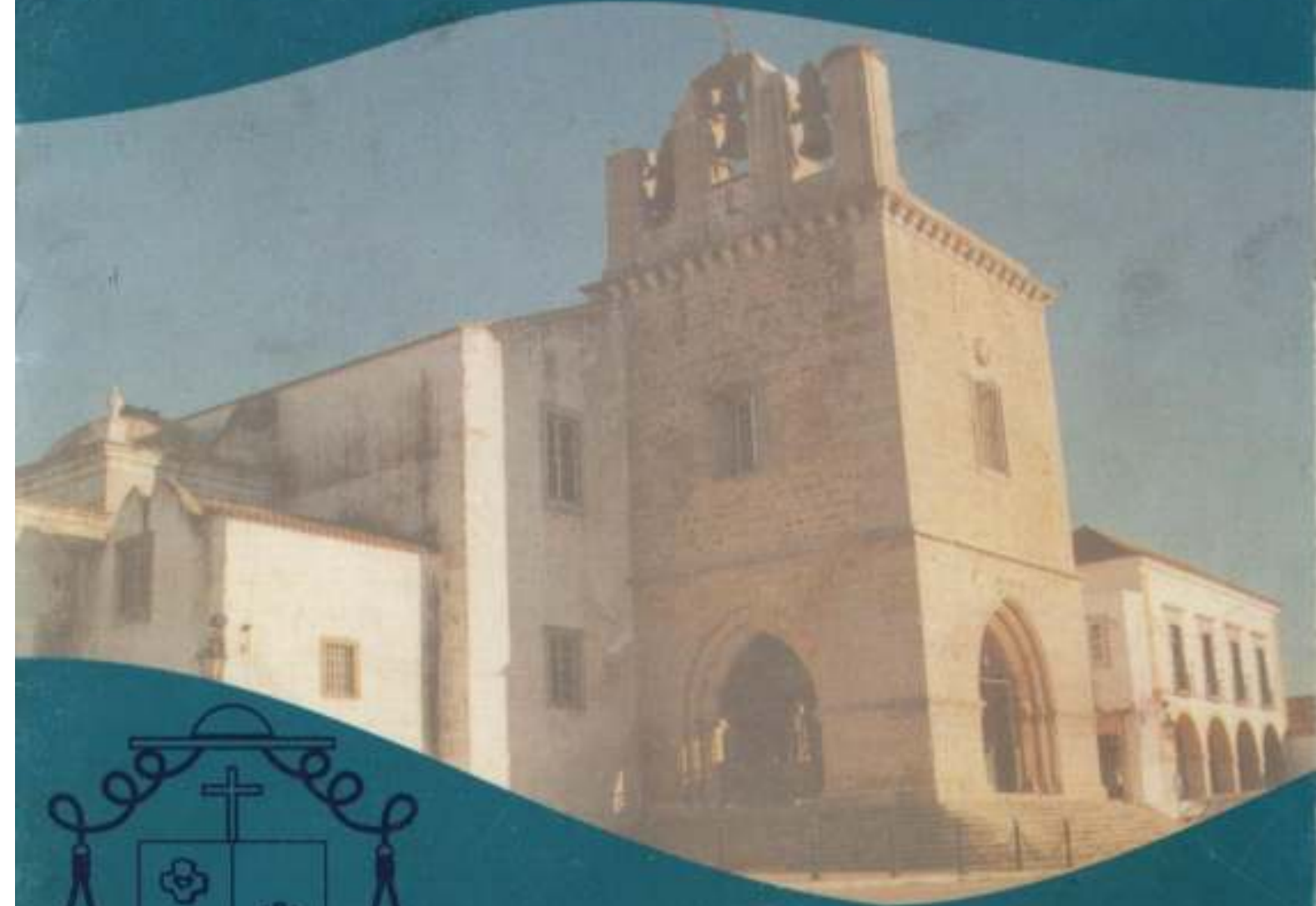


LITURGIA  
DA  
TOMADA DE POSSE  
DE

*D. Manuel Neto Quintas, scj*



27 | Junho | 2004

IGREJA CATEDRAL DE FARO

Casa da Cultura António Bentes  
S. Brás de Alportel

**Biblioteca**

Inv. N.º 2416 2-2ota N.º

2219  
45



LITURGIA DA TOMADA DE POSSE DE  
SUA EXCELÊNCIA REVERENDÍSSIMA, O SENHOR

**D. MANUEL NETO QUINTAS, scj**  
COMO **BISPO DO ALGARVE**

27 de Junho de 2004

IGREJA CATEDRAL DE FARO



## ORDENAÇÃO DAS ARMAS DA FÉ

---

Escudo partido, de azul: na primeira a Cruz Dehoniana, em chefe, de vermelho matizado de laranja e batente branco; a palavra ECCE, de branco, e espigas cruzadas com cacho de uvas, tudo alinhado em pala; a segunda de amarelo, em chefe um triângulo radiante, envolvido por um semi-círculo, de sete raios, em cor de laranja intensa, sobre faixetas de azul com peixes de vermelho, em cortesia. Chapéu verde, cordões e seis borlas por lado de verde. Legenda a negro: "AMEN PARA GLÓRIA DE DEUS" (Cf. 2 Cor. 20). Cruz episcopal castanha sotoposta ao escudo.

## SIMBOLOGIA

---

As peças do escudo: na primeira, a Cruz com o coração aberto, própria da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus, a que pertence o prelado, que ocupa o lugar mais honroso, o chefe; aponta para a disponibilidade em obedecer a Deus e aos apelos da humanidade. O vermelho e o laranja da Cruz significam que o amor disponível é divino e humano, e o batente branco, que este amor terá de ser sempre puro, liberto de interesses. A palavra ECCE sintetiza esta atitude, simbolizada no coração aberto, a mesma manifestada na entrega de Cristo para salvar a humanidade "Ecce Venio..." (Cf. Heb 10, 7-8), à qual Nossa Senhora se associou com o seu "Ecce Ancilla..." (Lc 1,38). As espigas e as uvas indicam a terra natal do prelado, Mazouco, Freixo de Espada à Cinta, e simbolizam a Eucaristia, elemento convergente da espiritualidade dehoniana e fonte dinamizadora da vida da Igreja. A segunda, ilustra, de forma simbólica, o lema do Senhor D. Manuel Neto Quintas, "AMEN PARA GLÓRIA DE DEUS". Um triângulo, inscrito num semi-círculo, radiando sete raios luminosos simboliza a Santíssima Trindade. Sete peixes representam a Igreja, novo Povo de Deus, que aguarda a plenitude da comunhão trinitária. O todo manifesta a glória de Deus, segundo a expressão de Santo Ireneu: A glória de Deus é o homem vivo.



## DADOS BIOGRÁFICOS

### D. MANUEL NETO QUINTAS, scj

**Nascido** a 27 de Agosto de 1949 em Mazouco (Freixe de Espada à Cinta), Bragança.

**Filho de** Francisco Alberto Quintas e de Julieta Neto, falecidos.

**Irmãos:** é o mais novo de seis irmãos, 3 rapazes e 3 raparigas.

**Baptizado** a 18 de Fevereiro de 1951, na Igreja Paroquial de Mazouco.

**Crismado** a 16 de Junho de 1962, na Paróquia de Ramalde, Porto.

- Frequentou o Seminário Missionário Pe. Dehon, Boavista, Porto, da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos), entre 1960 e 1964, completando os estudos liceais no Instituto Missionário de Coimbra, entre 1964 e 1968.
- No ano de 1968/1969, fez o Noviciado na Casa do Sagrado Coração de Jesus, em Aveiro, tendo emitido a Profissão Religiosa, na Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus, a 29 de Setembro de 1969.
- Frequentou os dois primeiros anos do Curso filosófico-teológico no Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET) de Lisboa, entre 1969-1971, fazendo parte do primeiro grupo de estudantes da Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus, que formaram a comunidade do Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide.
- Entre 1971-973 fez o estágio da vida religiosa nas missões da Congregação, em Moçambique.
- Regressando a Portugal, reinseriu-se na comunidade do Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Alfragide, prosseguindo os estudos teológicos no ISET e, com o encerramento deste, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, onde obteve o grau de Bacharel em teologia.
- **Foi ordenado Presbítero** a 16 de Junho de 1977, na capela do Instituto Missionário de Coimbra, pelo Bispo da diocese D. João Alves, na abertura da celebração do 1º centenário da sua Congregação.



- Entre 1977-1980, frequentou e concluiu a Licenciatura em Teologia, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, exercendo, no ano lectivo de 1977/78, contemporaneamente, as funções de formador no Seminário de Nossa Senhora de Fátima de Alfragide e colaborador pastoral em Queijas (lugar ainda dependente da Paróquia de Carnaxide). Entre 1978/80 esteve integrado na comunidade da Casa Provincial.
- Entre 1980-1989, exerceu as funções de vice-reitor do Instituto Missionário do Sagrado Coração. Em Coimbra (seminário médio), foi professor, educador e mestre dos postulantes.
- Entre 1989-1991, frequentou, em Roma, no Instituto Claretianum, o curso de Teologia da Vida da Religiosa, tendo sido membro da comunidade do Colegio Internazionale dei Sacerdoti del Sacro Cuore di Gesù.
- Foi Mestre de Noviços, na Casa do Sagrado Coração de Jesus, em Aveiro, entre 1991 e 1994.
- Participou no Governo Provincial, como Vice-Provincial entre 1982/88; foi Conselheiro provincial entre 1991 a 1994 e Superior Provincial desde 1994 até ao dia 30 de Junho de 2000, dia em que terminou o seu segundo triénio de exercício neste serviço.
- Enquanto Superior Provincial fez parte da direcção da Confederação Nacional dos Institutos Religiosos (CNIR): como vogal, entre 1995 e 1997; como vice-presidente de 1997 a 1999.
- Em 3 de Setembro de 2000 foi ordenado Bispo para Auxiliar do Algarve, na antiga Sé de Silves.  
Foi Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário Diocesano. É Presidente da Comissão Episcopal das Missões, desde 2002.
- Em 22 de Abril de 2004 foi nomeado Bispo do Algarve, pelo Papa João Paulo II.



## Carta Apostólica de nomeação do novo Bispo de Faro

**João Paulo II, Bispo, Servo dos Servos de Deus,**

ao Venerável Irmão, **Manuel Neto Quintas**, da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus, até ao momento Bispo titular de **Ellocroca** e Auxiliar da Diocese de Faro, Bispo **Eleito** para a mesma Diocese de Faro, **saúde e Bênção Apostólica.**

Nós, a quem foi confiado o Governo da Igreja Católica, procedemos à mudança dos Bispos, quando a necessidade ou utilidade o reclamam, tendo sempre em conta e acima de tudo, o melhor bem das almas.

Visto que a Igreja Catedral de Faro ficou sem Pastor, por renúncia do seu último Bispo, o venerável Irmão Manuel Madureira Dias, apressamo-nos a provê-la com um outro Pastor. E foste tu, Venerável Irmão, que até agora aí desempenhavas o ministério de Bispo Auxiliar, que foste considerado idóneo para governar essa mesma Diocese de pleno direito. Por isso, tendo em conta o conselho da Congregação dos Bispos, e usando do nosso poder apostólico, por meio desta Carta Apostólica te consideramos desvinculado do múnus de Auxiliar da referida Igreja de Faro e do título da Sé de Ellocroca, e te **nomeamos e constituímos Bispo e Pastor da Igreja de Faro**, com todos os direitos e deveres, próprios da tua dignidade e função episcopal, a norma do Direito.

Darás conhecimento desta tua nomeação ao clero e ao povo da tua Diocese, para que fiquem a saber que foste legitimamente colocado à sua frente, como Pastor, e, conseqüentemente, te reverenciem e se te submetam em todas as coisas que dizem respeito ao seu melhor bem espiritual.

Quanto ao mais, Venerável Irmão, não debexes de invocar o Espírito Santo, para que te confirme com a sua luz e fortaleza, no desempenho do ministério sagrado, de modo que, com o mesmo ânimo com que procedeste no desempenho do teu primeiro múnus episcopal, possas agora empregar todas as tuas forças pelo bem do rebanho que te é confiado.

Dada em Roma, junto de São Pedro, no dia 22 de Abril do ano do Senhor de 2004, vigésimo sexto do nosso Pontificado.

*Joannes Paulus P. II*



# BISPOS DO ALGARVE

---

O Sr. D. Manuel Quintas é o 60º Bispo do Algarve, depois da reconquista.

## I - Sede em Silves

D. Dicolau .....	(1189-1191)
D. Roberto .....	(1253-1256)
D. Garcia .....	(1261-1268?)
D. Fr. Bartolomeu .....	(1268-1292?)
D. Fr. Domingos Soares .....	(1292-1296?)
D. João Soares Alão .....	(1297-1310?)
D. Afonso Anes .....	(1312-1220?)
D. Pedro I .....	(1322- . . . .)
D. Álvaro Pais .....	(1335-1353)
D. Vasco .....	(. . . . -1366)
D. João II .....	(1367-1370)
D. Martinho .....	(1371-1379)
D. Pedro II .....	(. . . . -1383)
D. Paio de Meira .....	(1384-1386?)
D. João Afonso de Azambuja .....	(1389-1390)
D. Martinho Gil .....	(. . . 1401. . .)
D. Garcia de Meneses .....	(1421-1426)
D. Álvaro de Abreu .....	(1426-1429?)
D. Rodrigo Dias .....	(1442 e 1447)
D. Luís .....	(1448?)
D. Álvaro .....	(1449-1467)
D. João de Melo .....	(1467-1480)
D. Jorge da Costa .....	(1485?)
D. João Camelo ou Madureira .....	(1486-1502)
D. Fernando Coutinho .....	(1502-1538)
D. Manuel de Sousa .....	(1538-1545)
D. João de Melo e Castro .....	(1545-1564)

## II - Sede em Faro

D. Jerónimo Osório .....	(1564-1580)
D. Afonso de Castelo Branco .....	(1581-1585)
D. Jerónimo Barreto .....	(1585-1589)
D. Francisco Cano .....	(1589-1593)



D. Fernando Martins de Mascarenhas .....	(1594-1616)
D. João Coutinho .....	(1617-1626)
D. Francisco de Menezes .....	(1627-1634)
D. Francisco Barreto I .....	(1636-1649)
D. Francisco Barreto II .....	(1671-1679)
D. José de Menezes .....	(1680-1685)
D. Simão da Gama .....	(1685-1703)
D. António Pereira da Silva .....	(1704-1715)
D. José Pereira de Lacerda (Cardeal) .....	(1716-1738)
D. Inácio de Santa Teresa .....	(1740-1751)
D. Fr. Lourenço de Santa Maria (Arcebispo) ..	(1752-1783)
D. André Teixeira Palha .....	(1783-1786)
D. José Maria de Melo .....	(1787-1789)
D. Francisco Gomes de Avelar (Arcebispo) ....	(1789-1816)
D. Joaquim de Sant'Ana Carvalho .....	(1818-1823)
D. Fr. Inocêncio António das Neves Portugal	(1823-1824)
D. Bernardo António de Figueiredo .....	(1824-1838)
D. António Bernardo da Fonseca Moniz .....	(1844-1854)
D. Carlos Cristóvão Genuês Pereira .....	(1855-1863)
D. Inácio do Nascimento Morais Cardoso .....	(1863-1871)
D. António Mendes Belo .....	(1884-1907)
D. António Barbosa Leão .....	(1907-1919)
D. Marcelino António Maria Franco .....	(1920-1955)
D. Fr. Francisco Fernandes Rendeiro .....	(1955-1965)
D. Júlio Tavares Rebimbas .....	(1965-1972)
D. Florentino de Andrade e Silva .....	(1972-1977)
D. Ernesto Gonçalves Costa .....	(1977-1988)
D. Manuel Madureira Dias .....	(1988-2004)
D. Manuel Neto Quintas .....	(2004)

III. A presença de uma Igreja local no território que hoje é o Algarve está documentada desde o princípio do século IV: Vicente, Bispo de Ossónoba (Faro), assinou as Actas do Concílio de Elvira (303-306). Em 380, Itácio, também Bispo de Ossónoba, teve acção determinante no Concílio de Saragoça. Durante a dominação muçulmana conhece-se o Bispo Julião, cuja lápide sepulcral, achada em Cacela, está datada de 987.

# ESQUEMA DA CELEBRAÇÃO

A Eucaristia começa presidida pelo Senhor D. Manuel Madureira Dias (Administrador Apostólico do Algarve), que, depois de ser lida a Carta de Sua Santidade o Papa João Paulo II, onde nomeia o novo Bispo do Algarve, entregará a cátedra episcopal e o báculo Pastoral ao Senhor D. Manuel Quintas, que, tendo, assim, tomado posse da Diocese, assumirá a presidência de assembleia litúrgica.

## **I. RITOS INICIAIS**

1. Cântico de Entrada
2. Ritos da Tomada de Posse
3. Glória in excelsis
4. Oração Colecta

## **II. LITURGIA DA PALAVRA**

## **III. LITURGIA EUCARÍSTICA**

## **IV. RITOS DE CONCLUSÃO**

1. Leitura da Acta da Tomada de Posse e assinaturas
2. Bênção final do Presidente
3. Cântico final



## ADMONIÇÃO

O Bispo, Ministro do Evangelho para a esperança do mundo, "agindo em lugar e nome de Cristo, torna-se, na Igreja a ele confiada, sinal vivo do Senhor Jesus, Pastor e Esposo, Mestre e Pontífice da Igreja" ( PG 7).

Agradecidos, louvemos a Deus pelo dom do novo Senhor D. Manuel Quintas, que hoje toma posse como Bispo desta Igreja Diocesana do Algarve; nesta celebração de acção de graças, unamos os nossos corações suplicando a Deus, fonte de todos os dons, que derrame a Sua graça e a força do Seu Espírito sobre o nosso Pastor para que toda a sua vida seja animada num permanente "ECCE; AMEN PARA GLÓRIA DE DEUS".

## CÂNTICO DE ENTRADA

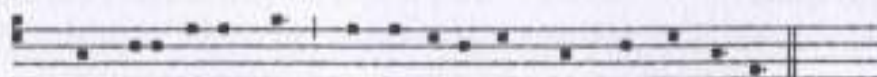
*A. Cartageno  
Texto de F. Melro*

**Refrão**

S  
C  
T  
B

Lou - vai Se - nhor, Po - vos de to - da a ter - ra! A - cla -  
Lou - vai Lou - vai  
Lou - vai o Se - nhor, lou - vai  
mai, a - cla - mai a Deus Com bra - dos de a - le - gri - a! A - cla -  
Com  
mai, a - cla - mai a Deus Com bra - dos de a - le - gri - al

## SAUDAÇÃO



R. Ben-dito se-ja Deus que nos re-u-niu no a-mor de Cris-to.

## TOMADA DE POSSE

1. Palavra do Senhor D. Manuel Madureira Dias, Administrador Apostólico do Algarve
2. Leitura da Carta Apostólica
3. D. Manuel Madureira Dias entrega ao novo Bispo a sede episcopal, símbolo da sua missão de ensinar.
4. D. Manuel Madureira Dias entrega ao Senhor D. Manuel Neto Quintas o báculo pastoral da Diocese, símbolo da sua missão de apascentar.
5. Aclamação da assembleia

Refrão Ps. José Pedro

Eis o ser-vo fi-el e pru-den-te que o Se-nhor co-lo-cou à  
fren-te da Su-a ca-sa.

6. Prestação de obediência e reverência ao novo Pastor, por representantes do Clero e dos fiéis:
  - Deão do Cabido
  - Representante do Colégio de Consultores
  - Representante da Ordem dos Presbíteros
  - Representante da Ordem dos Diáconos
  - Representante das Religiosas
  - Representantes dos Leigos



# GLÓRIA

Pres.  Gló - ria\_a Deus nas al - tu - ras

Coro  e paz na ter-ra aos ho-mens por E - le\_a - ma - dos!

Refrão  Gló - ria\_a Deus na ter - ra e nos céus

 Gló - ria, gló - ria, paz na ter - ra.

 Se - nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai to - do po - de -  
(m) (s) (CF)

 ro - so. Nós Vos lou - va - mos, nós Vos ben - di -  
(s) (CF)

 ze - mos, nós Vos a - do - ra - mos, nós Vos glo - ri - fi - ca - mos,

 nós Vos da - mos gra - ças por vos - sa\_i - men - sa gló - ria.  
(m) (R)

 Se - nhor Je - sus Cris - to, Fi - lho U - ni - gé - ni - to.  
(m)

 Se - nhor Deus, Cor - dei - ro de Deus, Fi - lho de Deus Pai.

<sup>(5)</sup>  
 Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie -  
 da - de de nós. <sup>(CF)</sup> Vós que ti - rais o pe - ca - do do  
 mun - do, a - co - lhei a nos - sa sú - pli - ca. <sup>(m)</sup> Vós que es -  
 tais à di - rei - ta do Pai, ten - de pie - da - de de nós. <sup>(m)</sup>

<sup>(5)</sup> <sup>(CF)</sup>  
 Só Vós sois o San - to, só Vós o Se -  
<sup>(m)</sup> nhor, só Vós o Al - tís - si - mo, Je - sus Cris - to.  
<sup>(m)</sup> Com o Es - pí - ri - to San - to na gló - ria de Deus Pai. <sup>(m)</sup>

*A-* *men.* *A-* *men.* *A-* *men.* *A-* *men.*

## ORAÇÃO COLECTA



## II. LITURGIA DA PALAVRA

"A parte principal da liturgia da palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura com os Cânticos intercalares. São seu desenvolvimento e conclusão a homilia, a profissão de fé e a oração universal. Nas leituras, comentadas pela homilia, Deus fala ao seu povo, revela-lhe o mistério da redenção e salvação e oferece-lhe o alimento espiritual. Pela sua palavra, o próprio Cristo está presente no meio dos fiéis" (IGMR 55)

O Bispo é por excelência o ouvinte e guardião da Palavra. "Com a Ordenação episcopal, cada bispo recebeu a missão fundamental de anunciar com autoridade a Palavra (...) o bispo é doutor autêntico, que prega ao povo a ele confiado a fé que deve crer e aplicar na vida moral (...); aquilo que ouviu e recebeu do coração da Igreja, cada bispo devolve-o aos seus irmãos, de quem deve cuidar como o Bom Pastor" ( PG 29).

1. 1ª LEITURA: 1 Rs. 19, 16.19-21

2. SALMO RESPONSORIAL: 15 (16), 1-2.5.7-8.9-10.11

Refrão *Levemente*

O Se-nhor é a mi-nha he-ran-ça. O Se-  
nhor é a mi-nha he-ran-ça.

3. 2ª LEITURA: Gal. 4,31- 5,1.13-18 (5,1.13-18)

#### 4. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: Jo. 8, 12

The musical score is written for voice and piano. It consists of two systems of staves. The first system has a vocal line and a piano accompaniment line. The vocal line is marked 'Bem ritmado' and 'C. Símbra'. The lyrics are 'A - le - lu - ia! A - le - lu - ia!'. The piano accompaniment consists of chords and single notes. The second system also has a vocal line and a piano accompaniment line. The vocal line continues with 'A - le - lu - ia!'. The piano accompaniment continues with chords and single notes.

#### 5. EVANGELHO: Luc. 9, 51-62

6. **HOMILIA:** o novo Bispo do Algarve, como verdadeiro mestre e guia, explica e actualiza a palavra do Senhor escutada ao povo de Deus que lhe foi confiada.

7. **CREDO:** à revelação de Deus, escutada na Palavra e pregada na homilia, o povo responde com a fé da Igreja, na qual cada um dos fiéis foi baptizado e que, de forma especialíssima, compete ao Bispo conservar e transmitir.

8. **ORAÇÃO UNIVERSAL:** a iniciativa de Deus manifestada na Palavra escutada leva à resposta orante da Igreja, em ordem a um compromisso de vida.



### III. LITURGIA EUCARÍSTICA

#### 1. RECOLHA E APRESENTAÇÃO DOS DONS

#### 2. ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

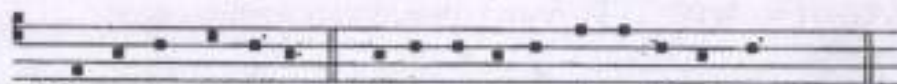
#### 3. ORAÇÃO EUCARÍSTICA

“É neste momento que se inicia o ponto central e culminante de toda a celebração, a Oração eucarística, que é uma oração de ação de graças e de consagração. O sacerdote convida o povo a elevar os corações para o Senhor (...) O sentido desta oração é que toda a assembleia dos fiéis se una a Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício” (IGMR 78).

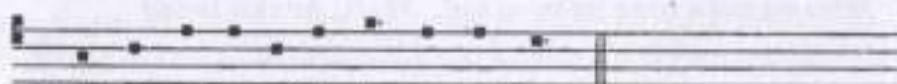
#### Diálogo do Prefácio



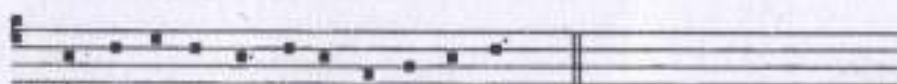
V. O Se-nhor es-to-ja con-vos-co. R. E-le es-tá no mei-o de nós.



V. Co-ra-ções ao al-to. R. O nos-so co-ra-ção es-tá em Deus.



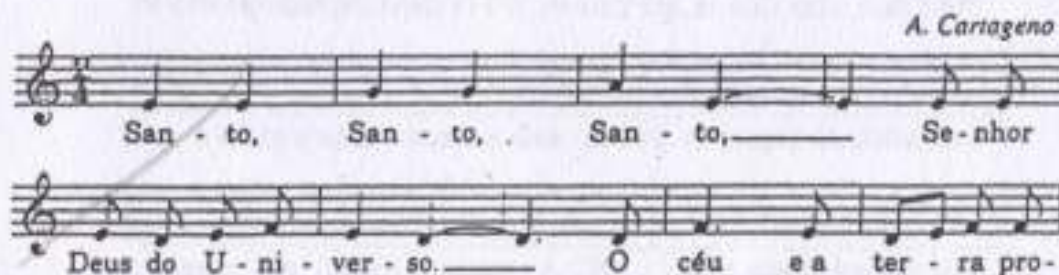
V. Dê-mos gra-ças ao Se-nhor nos-so Deus.



R. É nos-so de-ver, é nos-sa sal-va-ção.

#### Santo

*A. Cartagena*



San - to, San - to, San - to, Se - nhor  
Deus do U - ni - ver - so. O céu e a ter - ra pro -

## CÂNTICOS DA COMUNHÃO

### 1- Eu cuidarei das minhas ovelhas

*F. de Sílva*

Eu cui - da - rei das mi - nhas o - ve - lhas,  
Eu cui - da - rei, diz o Se - nhor.

The musical score is written on two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The bottom staff is in bass clef with the same key signature and time signature. The melody is simple and rhythmic, with lyrics written below the notes.

### 2- Exulta a minha alma no Senhor

*Po. José Pedro  
Harm.: A. Cartagena*

*Antífona*

Exul - ta a mi - nha al - ma no Se - nhor e o meu es - pi - ri - to se a - le - gra em  
Deus, meu Sal - va - dor! A - le - lu - ia, A - le - lu - ia!

The musical score is written on two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 2/4 time signature. The bottom staff is in bass clef with the same key signature and time signature. The score includes a 'Antífona' section and a 'res. divar.' (ritardando) section. The melody is more complex and expressive than the first piece, with lyrics written below the notes.



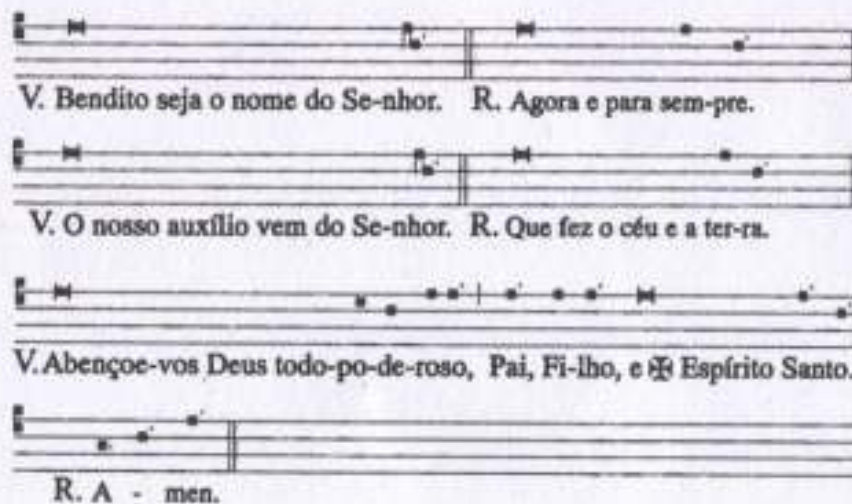
## IV. RITOS DE CONCLUSÃO

### 1. ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

### 2. LEITURA DA ACTA DA TOMADA DE POSSE E ASSINATURAS:

- D. Manuel Quintas, Bispo do Algarve
- D. Maurílio de Gouveira, Arcebispo de Évora (Metropolitano)
- D. Manuel Madureira Dias, Bispo Emérito do Algarve
- Pe. Manuel Rodrigues, pelo Colégio de Consultores
- Mons. Cón. Joaquim Cupertino, Deão do Cabido
- Pe. Joaquim Nunes, Chanceler da Diocese

### 3. BÊNÇÃO FINAL DO PRESIDENTE



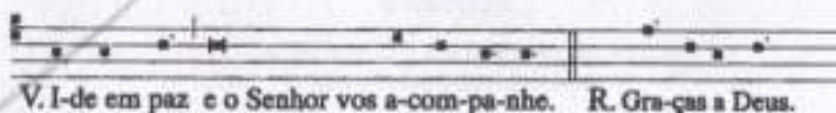
V. Bendito seja o nome do Se-nhor. R. Agora e para sem-pre.

V. O nosso auxílio vem do Se-nhor. R. Que fez o céu e a ter-ra.

V. Abençoe-vos Deus todo-po-de-roso, Pai, Fi-lho, e ☩ Espírito Santo.

R. A - men.

### 4. DESPEDIDA DA ASSEMBLEIA



V. I-de em paz e o Senhor vos a-com-pa-nhe. R. Gra-ças a Deus.

## CÂNTICO FINAL

Refrão A. Cartageno

S  
C

Diz o Se - nhor: •I - de e en - si - nai to-dos os

T

po - vos; bap-ti - zai - os e en-si - nai - os a cum - prir tu-do

quan-to vos man - dei, — tu - do quan - to vos man - dei.



DIÓCESE DO  
ALGARVE

CONCEPÇÃO GRÁFICA E COMPOSIÇÃO  
Serviços Diocesanos de Pastoral

IMPRESSÃO

Tipografia União, Folha do Domingo, Lda - Faro

Junho de 2004 - 1.000 ex.